

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal do ComércioClass.: 241Data: 30.01.92

Pg.: _____

Ticunas vão à Funai e denunciam ameaças

BRASÍLIA — Com ameaças de morte por madeireiros e pescadores do município amazônico de Benjamin Constant, na fronteira brasileira com a Colômbia e o Peru, uma comissão de índios ticunas encontrou-se com o presidente da Funai, Sydney Possuelo, para pedir rapidez na demarcação da reserva indígena de 711 mil hectares.

Os cinco ticunas disseram que a portaria autorizando a demarcação, assinada pelo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, em outubro do ano passado, não garantiu a segurança dos cerca de 15 mil índios que vivem nas áreas Evari I e II.

— Os brancos não respeitam a área e dizem que ela ainda não é nossa porque não foi homologada e não colocaram os marcos — afirmou o coordenador do Conselho Geral das Tribos Ticunas, índio Pedro Inácio Pinheiro. No encontro com o

presidente da Funai, os ticunas contaram também que os madeireiros e pescadores ameaçam as tribos afirmando que a “chacina do capete” poderá se repetir. Em 1988, 14 ticunas foram executados por pistoleiros que, segundo os índios, agiram a mando do madeireiro Oscar Castelo Branco. Até hoje, os envolvidos não foram a julgamento.

Ainda sem recursos para a demarcação, a Funai acredita que até junho deste ano poderá iniciar o processo de licitação. Os ticunas relataram ao presidente da Funai que, no último domingo, houve manifestação de políticos de Tabatinga contra a demarcação da reserva. Com palavras de ordem como “com Mestrinho, contra a demarcação”, os manifestantes repercutiram as declarações pouco favoráveis à criação da área ticuna feitas pelo Governo Gilberto Mestrinho.